



A HISTÓRIA SEGUNDO O GILLETTE MAN

O que a Wikipédia relata sobre as origens da marca Wilkinson Sword há muito foi aceito como a versão oficial e homologada. No entanto, quando a lemos com atenção, parece uma história conveniente, ritualizada e embrulhada naquele impecável aplomb inglês. Por isso, escolho questioná-la.

Os ingleses sempre foram um povo conservador. Demonstraram isso com pouquíssimas palavras, mas com muitos atos. Nunca abandonaram a Coroa, suas tradições, sua bandeira, seu patriotismo.

São o único povo que de fato colonizou o mundo. A prova disso está no fato de que 1,4 bilhão de pessoas nascem dentro da língua inglesa, enquanto mais de 4 bilhões a falam com fluência.

Em certo sentido, todos nós agora somos ingleses: o inglês se tornou a língua comum do mundo.

No início do século XIX, um guarda real a serviço de Sua Majestade a Rainha, conhecido apenas como Wilki, arrumava-se em casa antes de sair para o serviço. Como sempre, asseio e aparência vinham em primeiro lugar.

Estendeu a mão para a faca que costumava usar no barbear, só para descobrir que ela havia sumido. A filha a tinha pegado emprestada antes de sair para visitar uma tia. Ela precisava dela para se arrumar antes de um encontro romântico com um cavalheiro americano. Tais assuntos eram considerados coisa de mulher, e dos homens não se esperava que fizessem perguntas.

O tempo estava se esgotando.

Wilki virou-se para a esposa e perguntou o que deveria fazer.

Sem pestanejar, ela respondeu:

— *Wilki, pegue a espada e faça a barba.*

Henry Wilkinson era um polímata de talento extraordinário, particularmente dotado para a engenharia e as ciências naturais. Mantinha também relações comerciais com a Família Real Britânica.

A partir daquele momento, nasceu o ritual da espada.

Mais tarde, tornou-se tradição também para o filho.

De Wilki, o nome evoluiu para Wilkinson, e Wilkinson & Son tornou-se o ofício da família, transformando um ritual doméstico em negócio e lançando os alicerces do nome que conhecemos hoje.

Entre os séculos XIX e XX, a empresa se expandiu para os produtos de barbear e forneceu suas primeiras lâminas ao exército — dois milhões durante a Primeira Guerra Mundial.

Os clientes ingleses não entravam nas lojas pedindo lâminas de barbear.

Diziam simplesmente:

— *Me dê as duas espadas.*

Enquanto isso, a produção se expandia para tesouras, tesourões e muitos outros

instrumentos de corte.

AS DUAS ESPADAS DE SUA MAJESTADE

Ferdinando Frega